



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

2ª SESSÃO SOLENE EM HOMENAGEM AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER

EM: 09.03.2020

INÍCIO: 09h38min

PRESIDENTE: SR. DR. NEIDSON

SRA. CASSIA MULETA

O SR. RONI FREITAS DA SILVA (Mestre de Cerimônias) - Senhoras e senhores, população rondoniense, mulheres valorosas e preciosas do nosso Estado, muito bom-dia a todos.

É com imensa satisfação que a Assembleia Legislativa cumprimenta a todos nesta manhã, especialmente as nossas servidoras e as nossas homenageadas pelo dia de hoje.

A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, após aprovação, em Plenário, de **T**equerimento do Excelentíssimo

Senhor Deputado Estadual Dr. Neidson, realiza a Sessão Solene em Homenagem ao Dia Internacional da Mulher.

Aqueles que nos acompanham a partir deste momento pela página oficial da Assembleia Legislativa no facebook, no youtube, os nossos cumprimentos.

Assim sendo, nós convidamos as nossas autoridades para que, por gentileza, tomem assento à Mesa de Honra. Convidamos Sua Excelência Deputado Estadual Dr. Neidson, proponente desta Sessão Solene; Dra. Janilene Vasconcelos de Melo, primeira governadora do Estado de Rondônia; Dra. Tânia Garcia Santiago, Promotora de Justiça Titular da 36ª Promotoria de Justiça da Violência Doméstica - Ministério Público do Estado de Rondônia; Dra. Rosária Gonçalves Novais, Defensora Pública do Estado de Rondônia; Dra. Alessandra Marcela Paraguassu, Delegada-Geral Adjunta da Polícia Civil do Estado de Rondônia; Sra. Nilza Maria Ferreira da Silva, Presidente da Associação de Pais e Amigos do Autista - AMA; Irmã Eunice Camilo Ageiar, que representa o Hospital Santa Marcelina.

Neste momento Sua Excelência Deputado Estadual Dr. Neidson procederá à abertura desta Sessão Solene.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Invocando a proteção de Deus, e em nome do povo rondoniense, declaro aberta esta Sessão Solene em Homenagem ao Dia Internacional da Mulher.

O SR. RONI FREITAS DA SILVA (Mestre de Cerimônias) - Em pé, como os senhores estão, e aqueles que puderem, também, se coloquem de pé. Juntos ouviremos o hino Céus de Rondônia (Composição de Joaquim de Araújo Lima e música do Doutor José de Mello e Silva).

(Execução do Hino Céus de Rondônia)

Podem tomar assento.

A história da mulher retrata um processo de sonhos, de lutas e de conquistas. O nosso proponente, Deputado Dr. Neidson, cumprimenta com imensa alegria e admiração as nossas valorosas mulheres rondonienses, em especial as servidoras desta Casa de Leis. Queremos cumprimentar com grande alegria a Senhora Margareth Coimbra, Embaixadora da AMA - Associação de Pais e Amigos do Autista.

Neste momento, com grande alegria, nós teremos apresentação de uma música incrivelmente linda, que vai abrilhantar ainda mais este momento tão especial. Nós convidamos a maestrina Jéssica Mayumi e sua irmã Patrícia Naomi. Elas irão interpretar a música "Caçador de Mim", de Milton Nascimento.

Recebamos com uma calorosa salva de palmas a maestrina Jéssica Mayumi e sua irmã Patrícia Naomi.

(Apresentação da música)

O SR. RONI FREITAS DA SILVA (Mestre de Cerimônias) - Nossos agradecimentos a maestrina Jéssica Mayumi e sua irmã Patrícia Naomi por essa linda apresentação, uma música encantadora. Nossos agradecimentos.

Senhoras e senhores, neste momento, com a palavra Sua Excelência Deputado Dr. Neidson, proponente desta Sessão Solene de homenagem.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Bom dia a todos e a todas as mulheres. Sabemos que o Dia da Mulher, a data comemorativa foi ontem, mas os dias das mulheres são todos os dias. E esta Sessão Solene é para fazer pelo menos a lembrança de algumas pessoas que têm doado suas vidas para o nosso Estado de Rondônia e as mulheres que representam as mulheres, a força que as mulheres têm em nosso Estado e em nossas vidas.

Eu acredito que eu tenha uma experiência muito grande com relação às mulheres, que são as pessoas que nos dão a vida quando estamos no seu ventre. Eu, como médico, já falei em outras solenidades que nós temos um exemplo de amor das mulheres, principalmente na hora do parto. Eu já atendi vários partos durante a vida, tanto cesarianas como partos normais, nós vemos um exemplo de amor é quando a criança nasce, que ela tem o parto, quando sai no parto, nós médicos colocamos a criança, o bebê no colo da mãe, no peito da mãe e a criança chorando, às vezes, para de chorar. E nós vemos aí a emoção que as mães têm quando já recebem o seu bebê em seus braços e o amor que ela sente aí no dia a dia de cada uma de vocês, de nós. Então eu quero agradecer a todas pela presença.

Queríamos homenagear todas as mulheres do nosso Estado, mas nós temos algumas... Não conseguimos. E quero aqui também agradecer a Dra. Janilene Vasconcelos de Melo, que foi a primeira governadora do Estado de Rondônia, que está aqui presente; agradecer a Dra. Tânia Garcia Santiago, Promotora de Justiça Titular da 36ª Promotoria de Justiça da Violência Doméstica do Ministério Público do Estado de Rondônia; agradecer a presença da Dra. Rosária Gonçalves Novais, Defensora Pública do Estado de Rondônia, Dra. Alessandra Marcela Paraguassu, Delegada-Geral Adjunta da Polícia Civil do Estado de Rondônia; a Senhora Nilza Maria

Ferreira da Silva, Presidente da Associação de Pais e Amigos de Autistas - AMA e a Irmã Eunice Camilo Ageiar, representando o Hospital Santa Marcelina.

O SR. RONI FREITAS DA SILVA (Mestre de Cerimônias) - Nós teremos uma apresentação especial de uma cultura magnífica de nosso Estado, mas antes dessa apresentação, nós queremos convidar para que faça uso da palavra, a Senhora Fátima Gonçalves, criadora e fundadora do Boi Bumbá Manhoso.

Recebamos com uma calorosa salva de palmas a Senhora Fátima Gonçalves.

A SRA. FÁTIMA GONÇALVES - Bom dia a todos. E ele começa exatamente assim, o Boi Bumbá Manhoso: "A cultura humana nos revela a tecedura entre mulheres e natureza. Natureza transformada em arte, tão tecida no pensar, no criar. Cravada em mente de mulheres artistas que desbravam em poesia a força do folclore porto-velhense. Embarque na vera dos sonhos que a viagem vai começar."

E com vocês, Boi Bumbá Manhoso, o boi criado e fundado por mulheres da Zona Leste.

(Apresentação do Boi Bumbá Manhoso)

E ele está aqui, o Boi Bumbá Manhoso e a sua sinhazinha Madeleine Novaes, Médica Veterinária.

E agora vem ela, a rainha do 5-10, da Flor do Maracujá, Dejaine França, rainha do Folclore do Boi Bumbá Manhoso.

E agora vem a índia mais bonita da aldeia, ela se chama Vanessa, estudante, formanda de Administração da Universidade São Lucas. Ela vem aí para fazer sua evolução, Cunhã Poranga do Boi Bumbá Manhoso. Uma autêntica índia Karatiana, Vanessa.

Esse é um pouquinho do Boi Manhoso, sintam-se todas abraçadas. Um abraço Manhoso para todas vocês.

O SR. RONI FREITAS DA SILVA (Mestre de Cerimônias) - Nós registramos e agradecemos a presença da senhora Dirce Ferreira da Silva e a senhora Ana Cláudia do Nascimento, mãe e esposa do Deputado Estadual Anderson Pereira, que nos honram com a presença, os nossos cumprimentos.

Senhoras e senhores, neste momento, nós iremos materializar este ato tão importante de homenagem as nossas brilhantes guerreiras de Rondônia, onde o nosso proponente Deputado Dr. Neidson fará a entrega de placas de homenagens às nossas mulheres de Rondônia.

Por gentileza, Dr. Neidson, o senhor pode deixar o dispositivo, se dirigir à frente da Mesa das Autoridades, para que nós possamos fazer a entrega das placas de homenagens às mulheres de Rondônia. Uma placa singela, mas carregada de sentimento de admiração, de carinho, de respeito às nossas mulheres rondonienses.

A placa tem o dizer: "É no espírito de luta e na força do seu instinto que reside o verdadeiro poder de uma mulher".

(Momento de entrega de placas de homenagem)

Assim sendo, nós convidamos a nossa primeira agraciada:

- Dra. Janilene Vasconcelos de Melo, primeira Governadora do Estado de Rondônia. A nossa homenagem à Dra. Janilene Vasconcelos de Melo, primeira Governadora do Estado de Rondônia;

- Convidamos Dra. Tânia Garcia Santiago, Promotora de Justiça Titular da 36ª Promotoria de Justiça da Violência Doméstica. Salva de palmas a ela. Será agraciada com a placa em homenagem. Nossos parabéns à Dra. Tânia Garcia Santiago;

- Convidamos Dra. Rosária Gonçalves Novais, Defensora Pública do Estado de Rondônia. Nossos parabéns à Dra. Rosária Gonçalves Novais, Defensora Pública do Estado de Rondônia;

- Dra. Alessandra Marcela Paraguassu Gomes, Delegada-Geral Adjunta da Polícia Civil do Estado de Rondônia. Parabéns Dra. Alessandra Marcela Paraguassu, Delegada-Geral Adjunta da Polícia Civil do Estado de Rondônia;

- Senhora Nilza Maria Ferreira da Silva, Presidente da Associação de Pais e Amigos do Autista - AMA (Está convidando a equipe dela). Nós queremos também que vocês venham para que a Embaixadora Margareth Coimbra, e Assistente Social que a acompanha, podem vir todos aqui, para este momento tão especial. Parabéns à Associação de Pais e Amigos do Autista - AMA, aqui representada pela Senhora Nilza Maria Ferreira da Silva, a Presidente;

- Convidamos Irmã Eunice Camilo Ageiar, representando o Hospital Santa Marcelina. Nosso carinho e reverência à Irmã Eunice, as nossas preciosidades da Santa Marcelina, o nosso carinho;

- Paulina da Silva Carvalho. Seja bem-vinda, mais uma vez, Paulina para receber a placa em homenagem ao Dia Internacional da Mulher. Parabéns, Paulina da Silva Carvalho;

- Convidamos Mara Valverde, Diretora do Sindler. Seja muito bem-vinda. Nosso carinho, uma salva de palmas embalando a chegada da Mara Valverde, Diretora do Sindler, para que seja homenageada pelo nosso proponente Deputado Dr. Neidson. Parabéns, Mara Valverde!

- Com grande alegria nós convidamos Morotin Clarice Canoé. À índia Canoé uma calorosa salva de palmas das senhoras e dos senhores. Nossos parabéns à Morotin Clarice Canoé. Índia Canoé que recebe a sua homenagem;

- Milene Cristiane da Silva Barreto, Cabo da nossa briosa Polícia Militar, que neste momento será agraciada com a sua placa de homenagem. Nossos parabéns à Milene Cristiane da Silva Barreto;

- Convidamos Janaína Maria Sampaio de Almeida. Parabéns, Janaína Maria Sampaio de Almeida, a nossa reverência a você;

- Gislene Soares, Músico-Terapeuta. Gislene, as nossas boas-vindas mais uma vez. Parabéns, Gislene Soares, Músico-Terapeuta, a nossa reverência;

- Convidamos Edilane Medeiros de Oliveira. Ela é funcionária pública e *miss plus size*. A nossa reverência a ela. Mais uma vez, as nossas boas-vindas. Parabéns, Edilane Medeiros de Oliveira, funcionária pública e *miss plus size*, a nossa reverência pelo dia de hoje;

- Ângela Maria Rodrigues Pereira, representa a Associação de Amigos de Combate ao Câncer. Todas as suas companheiras também convidadas a virem ao lado do nosso proponente

Deputado Dr. Neidson, para que sejam agraciadas. Parabéns, Ângela Maria Rodrigues Pereira e à família da Associação de Amigos de combate ao Câncer.

- Nós queremos também agradecer a nossa querida Jéssica Mayumi. Nos honrou com a belíssima apresentação e não poderíamos deixar de agraciá-la também. Queremos que ela venha aqui ao lado do nosso proponente para que também receba uma placa de homenagem e possa ser registrada em foto. Não poderíamos deixar de homenageá-la também neste momento tão importante. A nossa reverência, Mayumi, por esta voz tão linda, doce, entonada e que nos deu um brilho especial a nossa solenidade.

O SR. RONI FREITAS DA SILVA (Mestre de Cerimônias) - Podem permanecer aí, porque nós teremos uma foto com todas as nossas preciosidades, junto ao nosso Deputado. Por gentileza, venham aqui novamente para que nós possamos nos posicionar ao lado do nosso proponente e realizar uma foto em conjunto com todas as nossas preciosidades rondonienses, homenageadas no dia de hoje.

(Momento do registro em foto)

Senhoras e senhores, vida longa as nossas brilhantes e admiráveis mulheres rondonienses com uma calorosa salva de palmas de todos nós!

As senhoras podem regressar aos seus lugares. Nosso proponente Deputado Dr. Neidson pode regressar ao dispositivo para que nós possamos dar sequência a nossa solenidade.

Nesta oportunidade, senhoras e senhores, em homenagem as nossas admiráveis mulheres rondonienses, as nossas homenageadas nesta manhã, nós convidamos a dançarina

Christina Pontes, que fará uma apresentação em homenagem a todas vocês.

(Apresentação de dança)

O SR. RONI FREITAS DA SILVA (Mestre de Cerimônias) - Christina Pontes! Nossos agradecimentos, Christina, por embelezar e enriquecer este momento especial e você também vai ser agraciada neste momento.

Por gentileza, nosso proponente Deputado Dr. Neidson, deixando o dispositivo, e fará a entrega da placa em homenagem ao Dia Internacional da Mulher à dançarina Christina Pontes.

(Entrega da placa de homenagem)

Parabéns, Christina Pontes! Recebendo a homenagem do nosso proponente Deputado Dr. Neidson.

Neste momento, senhoras e senhores, nós temos três mulheres inscritas que farão uso da palavra, representando todas as demais agraciadas neste dia. A senhora Edilane Medeiros de Oliveira, *miss plus size*, é a primeira a fazer uso da palavra. Tenha a bondade.

A SRA. EDILANE MEDEIROS DE OLIVEIRA - Bom dia. Eu estou com um pouco de vergonha, mas eu não sei onde eu criei vergonha, porque eu não tenho. Mas eu quero falar umas palavrinhas. Eu quero agradecer... Minha voz é horrível mesmo, eu sei. Eu quero agradecer o convite por esta homenagem. Como nem todos sabem, eu sou servidora pública, completei 20 anos agora, que trabalho de gari. Tenho 40 anos, sou uma mãe, sou vovó e tenho um homem lindo na minha vida, de 7 anos, é meu amor, e duas filhas. Quando

eu entrei na Prefeitura - vou falar rapidinho -, eu tinha 19 anos, hoje eu estou com 40. Agradeço, sempre eu falo, agradeço - não sei se as pessoas conhecem -, ao Jair Ramires. Lembra do Jair Ramires, que foi Secretário da nossa Secretaria? Sempre eu toco no nome dele que eu entrei, naquela época, foi assim, inesperado, eu não esperava trabalhar, nunca, exercer esse trabalho que eu faço hoje. E, realmente, eu queria um trabalho, pedi a Deus, eu não queria saber o que fosse. Eu queria é um trabalho e Deus me deu ele. Então, hoje, eu fiz o concurso, depois de três anos e hoje eu trabalho, exerço o trabalho de gari. Tenho orgulho do que faço, da minha profissão, é digna e merece muito respeito. Todos nós somos pessoas trabalhadoras demais. Sabe, assim, no decorrer desses anos todos que eu estou, aprendi muito e aprendo sempre, todos os dias. Encontro pessoas maravilhosas no meu caminho, pessoas que se tornaram bons amigos, pessoas que me respeitam, me admiram pelo que eu sou, independente de eu ser *miss*. Ah, desculpa aí, entrei como *miss* - que foi sem querer, querendo -, virei uma modelo, fui convidada, uma simples gari que eu, no meu normal, eu sou uma boia fria. Eu sou jogada às traças. Então, sempre eu sou uma pessoa muito humilde e simples. Não tenho muita frescura, sabe? Então, assim, aonde eu vou, eu levo o que eu sou: eu sou essa, eu sou eu, eu sou simplesmente Edilane Medeiros, eu sou simplesmente uma gari e tenho orgulho do que faço. Pego sol, pego chuva e eu estou ali, doente, sã, e estou exercendo a minha função porque é de lá que eu vivo e sustento a minha família, não só eu como todos os meus amigos. Então, assim, hoje eu estou aqui representando não só eu como a minha amiga aqui, a categoria dos garis, porque, sinceramente, nós merecemos todo respeito da cidade, não só pelo trabalho, que nós trabalhamos para receber, mas sim porque a gente faz as coisas com amor

também, com respeito ao nosso trabalho. O nosso suor é bem suado e só a gente que trabalha sabe o quanto ele é valioso para todos. Todo mês, quando você olha para o seu filho, para o seu neto e para suas filhas - eu tenho um bebê de 7 anos, meu netão, gostoso. Então, eu chego para ele e digo assim: Você sabe o que eu ganhei... Ontem eu quero falar rapidinho, eu sou uma pessoa bem simples. O meu netinho de 7 anos, eu me acordei e ele disse assim: "mamãe, feliz Dia das Mulheres para você! Fiz seu café da manhã". Eu falei: sério, meu filho? Sabe o que ele falou? "Eu fiz um suco de uva com bolacha com todo amor para você" Eu fui na cozinha. Cara, aquilo foi dentro do meu coração! E eu digo para vocês: não tem presente maior no mundo do que isso, ser respeitada e ser amada. Então, assim, hoje eu me sinto querida e amada. Só esta homenagem aqui que vocês estão hoje me dando, eu vejo que tudo que eu já sofri, o preconceito, olha que não é fácil! E, sinceramente, eu estando vestida de gari, eu sofro muito mais eu estando de gari, eu dizer que eu sou uma *miss* porque as pessoas não acreditam em mim. Muito duvidam do que eu consegui conquistar, tanto. E não é fácil nunca, não é fácil nada. E agradeço aos empresários da capital, a você, Doutor, às pessoas que se lembraram de mim, está aqui a senhora, minha amiga também, que eu já encontrei em vários coquetéis, não é? A minha amiga também, Diana Navarro, pessoas que se lembram de mim, porque eu sou eu, simples. Eu tenho um coração - não vou mentir -, o meu coração é uma manteiga derretida.

Então, assim, eu agradeço de coração esta homenagem que vocês fizeram a mim e eu poder representar junto a minha amiga, a nossa categoria, porque é dali que eu levo e sustento a minha família, e obrigado. E nós, como mulheres, merecemos respeito sempre, todos os dias. E feliz Dia das Mulheres para todos nós. Obrigada.

O SR. RONI FREITAS DA SILVA (Mestre de Cerimônias) - Nós registramos a chegada da Excelentíssima Senhora Deputada Estadual Cassia Muleta, 2ª Vice-Presidente desta Casa de Leis. Muito obrigado pela presença. Nós queremos pedir às próximas oradoras para que tenham a bondade de vir até a tribuna, até mesmo para que o ângulo das nossas filmagens fique perfeito, assim como vocês.

A senhora Morotin Clarice Canoé é a nossa próxima oradora. Seja muito bem-vinda a esta tribuna. Aqui, por gentileza. Obrigado.

A SRA. MOROTIN CLARICE CANOÉ - Bom dia a todas. Meu nome é Morotin Clarice Canoé, sou de Guajará-Mirim. Em primeiro lugar quero agradecer a Deus por ter chegado aqui; agradecer o convite do Dr. Neidson; e agradecer a todas companheiras que estão aqui sentadas nesta Mesa, que neste momento estão sendo homenageadas.

Ser mulher indígena é nascer guerreira, porque é difícil, porque somos mães. Sai da minha base, eu tinha 14 anos, sofri muito com o choque cultural, porque a cidade é muito diferente da minha aldeia. Na minha aldeia eu tenho paz, eu tenho sossego, eu tenho tudo que a natureza me dá. Quando eu vim para a cidade, sofri bastante preconceito e comida; sofri muito com isso. Mas comecei a conviver com vocês, não-indígenas, lutei bastante para estar onde estou hoje. Estudei, viajei, participo de vários movimentos, sou do movimento indígena, luto pelos meus direitos e direitos dos meus parentes.

Estar aqui para mim é estar com as mulheres indígenas. Representar elas nesta tribuna aqui é uma honra para mim,

porque eu nunca imaginei estar aqui, mas eu estou aqui. Representar elas é tudo. Eu vou falar um pouco na minha língua. Acredito que tem alguém filmando e vai especialmente para as mulheres indígenas.

(fala em língua indígena)

Obrigada a todos. Muito obrigada, Doutor Neidson, pelo convite. E só isso. Parabéns a todas as mulheres, mães, batalhadoras e a luta continua, não é? Porque você luta todos os dias, você acorda, levanta. E eu já estou morrendo de saudade dos meus filhos. Bom dia a todos. Muito obrigada.

O SR. RONI FREITAS DA SILVA (Mestre de Cerimônias) - Convidamos para que faça uso da palavra, a Cabo PM Milene Cristiane da Silva Barreto. Seja bem-vinda a esta tribuna.

A SRA. MILENE CRISTIANE DA SILVA BARRETO - Bom dia a todos. Eu sou a Cabo Milene Barreto, trabalho juntamente com o 5º Batalhão na atuação de atendimento a vítimas de violência doméstica no âmbito da Zona Leste. E primeiramente eu gostaria de agradecer a esta Casa de Leis pela bela homenagem às mulheres e a oportunidade de hoje estar ao lado de mulheres tão fortes como eu estou encontrando hoje aqui. E gostaria também de estender esta homenagem as minhas companheiras das mais de 13 Patrulhas Maria da Penha do Estado de Rondônia. Então todas as minhas amigas sintam-se agraciadas com esta homenagem hoje, principalmente as de Porto Velho, as do 1º, 9º e 5º Batalhão, que neste momento estão atendendo as vítimas de violência doméstica de Porto Velho.

E a minha preocupação hoje aqui é que quase que unanimemente encontramos mulheres com o psicológico abalado, com o físico agredido, isso é de conhecimento de todos. E quando nós perguntamos por que essas mulheres se submeteram a isso, quase que sempre a resposta é: "Eu precisava ser forte. Eu precisava ser guerreira. Eu precisava dar conta de tudo." E hoje eu venho aqui para dizer que nós não precisamos dar conta de tudo. Que nós, mulheres, precisamos de um tempo para descansar, para ficar sozinhas, para ouvir uma música, para dançar, como a Cristina veio aqui demonstrar a dança. Então, todas nós merecemos e podemos ter esse momento para nós.

E o dia 8 de março se tornou um dia de homenagens, de belas apresentações, mas também um dia de reflexão e eu gostaria de deixar um poema hoje aqui, para reflexão de todos, homens e mulheres, sobre o papel da mulher na sociedade. Esse poema foi extraído da página Educação e Inclusão Social.

"Ela é só a Babá"

A romantização da mulher guerreira
A que vive morta por dentro e não pode demonstrar cansaço.
A romantização do abandono
A romantização de noites mal dormidas e a ausência do sono.
Aquele que tudo suporta, que tudo aguenta
Aquele que a mídia estereotipa e reinventa.
Aquele que já não mais aguenta o fardo
Filhos, casa, marido e mercado.
Aquele que não ouve "precisa de uma mão?"
Aquele que está na guerra enfrenta bomba e canhão.
Aquele que está com o mundo nas costas
Cansado, exausto e sem respostas.
Aquele que já entendeu que vive só
Sem olhares nem de pena ou de dó.
A guerreira, a mula de carga nas novelas
A que serve de garupa e sem cela.

Aquela que já não suporta a exaustão
Mas vira símbolo de resistência de uma nação.
Guerreira pra quem?
Pra ninguém.

Responsabilidade mal distribuída, anulada, silenciada
e eles dizem: 'ah, ser mulher é isso, é a vida.'." Texto de
Janaína Costa. Eu gostaria de deixar essa reflexão.

Muito obrigada.

O SR. RONI FREITAS DA SILVA (Mestre de Cerimônia) -
Convidamos para que faça uso da palavra, a Senhora Mara
Valverde, Diretora do Sindicato dos Servidores do Poder
Legislativo. Seja bem-vinda a esta tribuna.

A SRA. MARA VALVERDE - É um prazer, depois de uma
agenda de vários dias nesta cidade, Deputado Dr. Neidson,
esse desafio. O senhor sabe, além de ser diretora desta
Casa, que eu tenho o maior orgulho, já dedico essa
homenagem às nossas amigas da Assembleia, do Poder
Legislativo. Eu hoje também sou Diretora Nacional da
Federação das Assembleias Legislativas do Brasil. E tenho é
a missão de reforçar essa luta das mulheres.

O Deputado Dr. Neidson, a Deputada Cassia estavam em
Salvador, em novembro, no encontro da UNALE, das
Assembleias Legislativas e nós tivemos o poder de falar
para todos os parlamentares do nosso Estado dessa luta das
mulheres, da importância do Chameron nos Poderes
Legislativos. Aqui nós temos a Promotora Tânia, que tem a
Promotoria da Mulher no Ministério Público e a gente tem
essa parceria porque eu também sou fundadora do Fórum
Popular de Mulheres há 28 anos. E a gente quer pautar nesse

município, como a gente ouviu as falas da parente, das outras mulheres, a importância da valorização da mulher, a importância de as mulheres serem respeitadas e nós não precisamos mais ser e ter manchete de jornal com a violência da mulher. E nós tivemos aqui, e eu quero também fazer uma homenagem para as nossas mulheres do Fórum Popular de Mulheres, para as mulheres do Canta Mulher, que nós fizemos um trabalho imenso - por isso que eu me atrasei - neste município com várias ações, com músicas tanto no Porto Velho Shopping como no Sesc, que é o nosso parceiro desde o início desse projeto e várias palestras com a médica Ida Perea sobre o planejamento familiar nas escolas, nas universidades. Então, nós estamos aí para colocar, fazer com que as pessoas possam ajudar, possam partilhar para não ter essas coisas que a gente vê, que hoje algumas mulheres ainda estão com depressão, ainda estão tristes. Então nós temos esse desafio e eu acho que a Chameron, a Assembleia Legislativa pode reforçar junto com outros Poderes e a rede de enfrentamento que a Promotora Tânia, a Defensoria, a Polícia Militar, várias instituições e a sociedade civil participam, justamente falando e reforçando a luta das mulheres e o fim da violência.

Uma coisa que eu queria falar, Deputado Dr. Neidson, nós temos o compromisso este ano, neste semestre ainda, em junho, com a nossa Federação, de termos um encontro em Alagoas com as federações, em uma pauta, em uma mesa sobre o direito das mulheres, onde nós vamos levar as Procuradorias de Mulheres, algumas Procuradorias da Mulher do nosso Brasil. Já está confirmada a do Espírito Santo, a Deputada Janete, nós vamos levar também a Promotora de Roraima, nós vamos levar também a do Amazonas e, agora deu um... São muitas emoções, na verdade nós temos quatro procuradorias e claro que nós queremos levar a nossa experiência aqui da Chameron. Então a Chameron tem que

fazer um bom trabalho até junho para a gente reforçar essa luta e dizer que Rondônia não precisa ser manchete de jornal. Ela precisa ser manchete com coisas boas, com muitas coisas maravilhosas que a gente sabe que as Irmãs Marcelinas fazem um trabalho maravilhoso na área da saúde. Outros momentos, a gente já teve oficina com as mulheres garis, que são superimportantes, fazem um trabalho maravilhoso que a gente tem conhecimento. Várias mulheres que estão aqui, nós temos um grupo importantíssimo com a Margareth Coimbra, que está aí, que são as mulheres que ajudam outras mulheres no Hospital São Pelegrino. Então, gente, têm várias ações, mulheres e homens que estão aqui - já estou encerrando -, que vocês podem ajudar no momento que você acha que a vida está ruim, no momento que você acha que a vida está boa. Mas que a gente pode dar um pouquinho de cada um para fazer esta cidade amada, que a gente tanto ama, melhor. E que as nossas mulheres possam ser protagonistas. Como aqui na Assembleia, como na Câmara de Vereadores, não é? Como na Polícia Militar, com a nossa amiga, vizinha, Marcela - não é? -, que está aqui. Com todas as mulheres que estão aqui. Então acho que, Deputada Cássia, não só o desafio da Assembleia Legislativa, do Chameron aqui, mas o Chameron nas Câmaras Municipais que nós temos esse desafio também e nós já estamos conversando com as Câmaras Municipais do Município de Porto Velho, porque um ajuda o outro. Se cada um fizer seu papel, muita coisa a gente não precisa mais ter as nossas mulheres tristes e depressivas e, sim, nossas mulheres, estando com seus maridos, felizes, trabalhando, estudando, sendo felizes e sendo homenageadas também pelo trabalho que fazem no decorrer do ano.

Então, muito obrigada. Muita luz, muita paz, muito amor e muita prosperidade e basta de violência. Homens e mulheres que estão nos assistindo, que estão aqui, por

favor ajudem, não só agora no dia 8, que passou, mas todos os dias. Todo dia é dia de ser feliz; todo dia é dia de dizer "não" à violência contra a mulher. Muito obrigada e eu desejo a todos vocês esta homenagem. E principalmente aos meus amigos da Assembleia, à Federação, ao Fórum Popular de Mulheres, ao Canta Mulher, a minha mãe, Emília; a todo mundo e a minha filha Dandara. Muito obrigada.

O SR. RONI FREITAS DA SILVA (Mestre de Cerimônias) - Nós estamos muito felizes que a Deputada Cassia Muleta conseguiu chegar a tempo de participar deste momento histórico e, Deputado Dr. Neidson, nosso proponente, o senhor vai agraciar a nossa Deputada Cassia Muleta também, com uma placa em homenagem ao Dia Internacional da Mulher.

Por gentileza, Deputada Cássia Muleta, a senhora vai receber a homenagem também, do nosso proponente Deputado Dr. Neidson. Estava no interior e conseguiu chegar a tempo de participar conosco, veio de Jarú, e é uma felicitação grandiosa tê-la conosco neste momento.

(momento da entrega da placa)

Uma calorosa salva de palmas à nossa Deputada Cassia Muleta que acaba de receber uma homenagem do nosso proponente, Deputado Dr. Neidson.

Assim sendo, senhoras e senhores, com a palavra, Sua Excelência Deputado Estadual Dr. Neidson, proponente desta Sessão Solene.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Parabéns, novamente, a todas as mulheres. Vamos dar continuidade com a fala da Mesa.

Quero passar a palavra, primeiramente, à Irmã Eunice Camilo Ageiar, representando o Hospital Santa Marcelina.

A SRA. EUNICE CAMILO AGEIAR - Em nome de Irmã Lina, Diretora do Hospital Santa Marcelina, a gente quer agradecer ao Senhor Deputado Dr. Neidson por este convite. Nós nos sentimos honradas por isso. Há mais de 40 anos que estamos aqui, em terra rondoniense, e nos sentimos muito acolhidas. Hoje ainda, a gente se sente acolhida por tanta gente boa que vive aqui. De modo especial, por pessoas que militam nesta Casa. E, como consagradas a Deus, depois dEle, nós colocamos em primeiro lugar o nosso irmão. Seja no trabalho na área da Saúde, seja na Educação eu posso dizer (sou a Diretora-Presidente da Associação Educacional) e posso afirmar quanto às irmãs trabalham nesta área. E, como nós estamos em plena Campanha da Fraternidade dentro da quaresma - não é? -, eu quero lembrar aquilo que nós vivemos: vida é um dom e é um compromisso. Nós, então, temos que agradecer por existirmos. Ninguém pediu para nascer, porque é um presente. E nós temos que ter esse compromisso com o nosso irmão. Eu faço memória, aqui no meu coração, de todas as Irmãs Marcelinas que trabalharam aqui desde a Irmã Rosa, até a última, que está lá trabalhando, nesta terra rondoniense.

Muito obrigada, Dr. Neidson, e que todos que trabalham nesta Casa possam receber muitas bênçãos de Deus.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Obrigado, Irmã. Quero passar a palavra agora à senhora Nilza Maria Ferreira da Silva, Presidente da Associação de Pais e Amigos do Autista - AMA.

A SRA. NILZA MARIA FERREIRA DA SILVA - Bom dia a todos. Quero agradecer ao Deputado Dr. Neidson por esta homenagem a todas as mulheres e agradecer a nossa Embaixadora Margareth Coimbra, que é uma mulher muito atuante, faz um social enorme, ajuda muita gente, que a gente não precisa falar. E ela, assim, desde o ano passado, já é o terceiro ano que ela está como embaixadora da AMA e veio só somar. Eu tenho muita admiração por ela. É uma equipe enorme que nós temos na AMA. Eu vou só falar o nome dessas pessoas porque eu preciso, porque são pessoas que estão do meu lado - eu estou Presidente da AMA há três anos - e essa equipe que está do meu lado, não está na frente nem atrás. Elas trabalham ao meu lado lá, e hoje a AMA é uma das instituições que trabalham com autismo de referência aqui no Estado. E eu fico muito feliz pela equipe de trabalho que nós temos hoje na AMA.

A nossa Embaixadora Margareth Coimbra; nós temos a Neila Myrria, que é Diretora de Captação de Recursos; a Luciê Maciel, que não está aqui, mas ela representa as "Dindas", que é um projeto da AMA; a Taís Darwich, que é madrinha; a Elaine Maia, que é nossa Assessora de Imprensa, que ela sempre nos ajuda também, na AMA; a Lídia Arruda; a Ceíça Pinheiro. Nós temos a nossa Diretora Juliete; a nossa Supervisora Paula. As duas orientadoras: a Beth e a Márcia. Nós temos a nossa Assistente Social, aquela pessoa maravilhosa ali, a Renata Capote, que veio somar muito, porque nós sentíamos muito a falta de ter uma assistente social para trabalhar com as famílias das crianças autistas. Então, assim, eu tenho enorme respeito por ela e ela é uma pessoa linda, que trabalha, guerreira - não é? -, como todos nós. E também temos a Sílvia Thomaz, que é

Diretora Pedagógica, e elas duas não só fazem esse papel dentro da AMA, mas ainda fazem todos os nossos projetos.

Então, assim, eu fico muito feliz, honrada e parabenizo todas vocês. Nós podemos estar onde nós queremos estar, não é? Então é isso, mulheres, nós temos que somar, nós temos que ser mais unidas. Agradecer também a Gi, que está aqui, a Dra. Janaína Sampaio também. A Gi já vai ser nossa parceira na AMA também, como voluntária. Eu fico muito feliz. E assim, todas as pessoas que estão aqui. Se a gente for citar o nome, a Deputada Cassia, que também foi, visitou nossa casa, a AMA, e já se apaixonou também. E o Deputado Dr. Neidson com a equipe dele também, que nos conhece. A Ana Cláudia aqui, com o Deputado Anderson. Então, assim, eu fico muito feliz e honrada, não é? E que nós possamos nos unir realmente e fazer esse trabalho social, porque nós precisamos de mais pessoas. Todas nós que estamos aqui, estamos trabalhando à frente... Eu sou voluntária na AMA, mas nós precisamos de mais apoio, tanto do Estado como da Prefeitura. Mas as pessoas que hoje estão trabalhando são pessoas de responsabilidade muito grande na sociedade e nós merecemos muito respeito porque somos mulheres guerreiras, como a nossa amiga ali falou. E se impor realmente, não é? Eu ouvi uma palavra, esses dias eu tive uma reunião, "mulheres imparáveis". Nós somos "mulheres imparáveis". Então, vamos dar uma salva de palmas para a gente porque nós merecemos.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Obrigado, Nilza. Agora, com a palavra, Dra. Alessandra Marcela Paraguassu, Delegada-Geral Adjunta da Polícia Civil do Estado de Rondônia.

A SRA. ALESSANDRA MARCELA PARAGUASSU - Bom dia. Em nome do Deputado Dr. Neidson eu agradeço esta homenagem a todas as mulheres que se fazem presentes, e que aqui representam mães, filhas, tias, avós que estão em casa ou na labuta. Como bem disse a Cabo Milene, nós sofremos da ditadura do "super". Nós temos que ser super em tudo e vai chegando esta época, vão-nos colocando figurinhas de "mulher maravilha", "super girl", e assim vai. E nós fomos comprando isso para nós. De um momento para o outro, a gente teve que assumir várias atividades, várias responsabilidades, várias funções. E eu brinco na Polícia que, com o advento do celular, isso triplicou. Porque a gente está no trabalho, é o filho perguntando: "mãe, posso sair hoje à noite?" - Menino, ainda nem deu 18, e você já quer discutir o assunto?". É o seu marido perguntando se você fez aqui para ele. Ele poderia ter feito, mas ele pergunta se você fez. São as amigas, é o grupo do trabalho. Então, nós tivemos um aumento de atividades com isso também. Nós temos que ter coragem. A coragem do feminino, porque na minha profissão - que é um universo masculino, sou delegada -, a maioria é homem, nós temos que lidar com força e sutileza; fogo e água. Nós temos que render, todos os dias, os preconceitos. Pré-conceitos! E o primeiro é que a gente tem que ser melhor do que o outro para provar nossa competência. Nós não temos que ser melhor do que o outro. Nós temos que ser melhor do que nós mesmas. A cada dia, nós temos a oportunidade dada por Deus, de nos aprimorarmos, para nós e nossa família. Porque nós não devemos nada a ninguém. Devemos a nós.

Contudo, quando a gente fala em feminino, a gente tem que se lembrar de poder; poder, escolha. Cabe a mim escolher o que eu quero ser, onde eu quero estar; não é o outro, o homem, que vai me dar poder, porque poder eu já tenho. Eu quero ter direito às mesmas coisas; eu quero ter

respeito. Com isso eu vejo jovens que podem hoje ter a oportunidade de ver nessas mulheres maravilhosas que foram homenageadas um incentivo, um exemplo.

Quando eu participo de homenagens e eventos como esses e que eu vejo jovens eu fico muito animada, porque elas têm uma visão de que se aquela está ali conseguiu, eu também consigo. Nós temos exemplos maravilhosos nessa Mesa: a Dra. Janilene, Dra. Tânia, Dra. Rosária, a Nilza, uma guerreira, a Irmã Eunice; e isso nos dá a possibilidade de incentivar, instigar as jovens a crescerem também.

Nós temos no Estado exemplos belíssimos de mulheres que foram força dentro do seu gênero. Nós tivemos a Coronel Angelina, primeira comandante da Polícia Militar. Eu já era delegada quando ela assumiu. Eu fui lá bater palma, alucinada, porque aquilo para mim era um exemplo muito grande. Se ela foi comandante da Polícia Militar, logo, logo nós temos uma delegada no cargo de delegado-geral da Polícia Civil. E tivemos a grata satisfação de termos a Dra. Walkyria como a primeira delegada-geral da Polícia Civil. Nós tivemos a Dra. Zelite, a primeira desembargadora do Estado de Rondônia.

Então, nós temos mulheres no nosso Estado que podem e devem ser em todo momento exaltadas para que nossas jovens reconheçam o poder do feminino. E o poder do feminino não é querer ser igual ao homem. O poder do feminino é ter força para se fazer forte e frágil; fugir de padrões - eu não tenho que ser loira e lisa, eu posso ser cacheada e grisalha. E por que não? Eu me sinto linda como estou. Ninguém vai me ditar o padrão. O padrão nosso é ser feminina, é ser força e representação para cada jovem que a gente puder levar consciência de que ela é hoje o que ela quer e amanhã ela pode ser muito melhor.

Então parabéns a cada uma das mulheres que estão aqui. Eu peço que vocês continuem nessa valentia de ser incentivo, instigação para que cada mulher saiba que ela não é limitada. E como eu digo, eu gosto de flores, mas eu quero mesmo é respeito. Parabéns, mulheres!

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Obrigado, Dra. Alessandra. Com a palavra agora a Deputada Estadual Cassia Muleta.

A SRA. CASSIA MULETA - Bom dia a todos e a todas que estão aqui nesse Plenário da Assembleia. Eu quero aqui, em primeiro lugar, agradecer a Deus estarmos aqui presente hoje com vocês e com esta linda homenagem, quero agradecer nosso Deputado querido aqui da Assembleia, Dr. Neidson, que hoje eu estou muito mais feliz, Doutor, do que no ano passado. O ano passado não foi uma mulher que fez essa homenagem, ou foi uma mulher, e este ano veio um homem, um deputado, fazer homenagem para a gente nós mulheres estamos aqui, essas mulheres guerreiras e queridas. Quero parabenizar cada uma de vocês.

Em segundo lugar, também quero pedir desculpa a vocês pelo atraso; essa vida de correria que a gente tem; é interior, é a capital; chega na segunda-feira, acabei me atrasando aqui para a Sessão. Mas aqui, Deputado Dr. Neidson, hoje eu quero parabenizar o senhor pela atitude. Quando eu fui lá para fazer essa homenagem aqui na Assembleia, "não, o Dr. Neidson já vai fazer". Então eu fiquei muito feliz. Eu queria isso mesmo, que no ano passado até eu falei, quem deveria estar homenageando a gente tinha que ter sido um homem, e veio o Deputado Dr. Neidson para homenagear a gente. Vamos dar uma salva de

palmas para ele, também, esse homem guerreiro aqui, que não esquece nunca da gente. Ele é um deputado querido que está sempre aqui apoiando as mulheres aqui nesta Assembleia.

Eu quero aqui cumprimentar a Dra. Janilene Vasconcelos de Melo, primeira governadora do Estado de Rondônia, essa mulher que foi abrindo as portas para nós chegarmos onde nós chegamos hoje, com muitas mulheres deputadas, delegadas, secretárias, que estão aqui hoje. Quero cumprimentar Tânia Garcia Santiago, essa querida que está sempre presente aqui na Assembleia com a gente, defensora nossa, das mulheres. Então, Tânia, parabéns para você pelo seu trabalho, tá bom? A Rosária Gonçalves, Defensora Pública do Estado. Quero cumprimentar também a Alessandra Marcela e a Senhora Nilza Maria Ferreira, Presidente da Associação de Pais e Amigos dos Autistas, essa mulher que eu tenho grande admiração, essa mulher guerreira. Quando eu fui lá conhecer o trabalho dela já me apaixonei de primeira. Eu falei assim: "Nilza, eu quero ajudar". E sempre estou lá ajudando todo mês, não é Nilza? Andressa, eu acho que está certinho, não está? E também onde que eu falei: "Nilza, quando você tiver o terreno aqui, eu vou colocar uma emenda para você começar a construção do espaço de vocês". Então, Nilza, eu sei que deu um probleminha ainda, não está fechado tudo lá, mas quando aquele terreno estiver tudo certinho, com certeza você pode contar comigo, com o meu recurso que eu estarei colocando lá para você.

A Irmã Eunice, essa mulher que eu tenho uma grande admiração, linda. Esses dias eu tirei uma foto com ela e mandei no grupo da minha família, uma pessoa falou assim: "Que Irmã linda essa que você está conversando, Cassia." Eu também vim de uma família católica. Coloquei minha filha em uma escola de freira para estudar. Eu não tive a oportunidade, meu pai tinha 11 filhos, seis mulheres e só

tinha escola particular. Eu tive que escolher a escola mais barata para pagar àquela época, não sei quantos anos atrás. Há quarenta e tantos anos. Escola para 11 filhos era difícil, mas mesmo assim eu estudei. Não fiz uma faculdade não, viu gente? Mas eu estou querendo entrar. Eu casei muito cedo e tive uma filha com 17 anos. Marido já começa falar que não tem que estudar, e acabei não estudando para criar minha filha. Fui trabalhar, Irmã, comecei a trabalhar muito cedo, antes de casar meu pai não me deixava trabalhar. Comecei a trabalhar. Depois que tive minha filha continuei trabalhando. Eu vendi pão, fazia pão na minha casa, vendia os pães na rua. Aí uma pessoa chegou e falou assim, uma pessoa da família do meu marido: "Eu me lembro de você, mas eu não vou falar de que eu lembro não." Eu falei: - Mas lembra de mim como? Te conhecia? Ela falou: "Eu vou te falar aqui, mas..." Me chamou no ouvido e falou: "Eu lembro quando você vendia pão. Eu já comprei o seu pão." Eu falei: - Você acha que eu tenho vergonha de falar que eu já vendi pão na vida? Não, eu tenho orgulho. Porque eu trabalhava durante a semana e no final de semana eu fazia pão, as pessoas me encomendavam eu ia lá e levava o pão. Eu dizia: - A senhora já comprou? Ela: "É, minha filha, eu já comi, já comprei, já mandei comprar seu pão". Eu falei: - Então está bom, graças a Deus. A senhora me ensinou também, me incentivou a correr mais atrás das coisas. Então, as pessoas, às vezes olham assim, "ah, é deputada, é secretária, é delegada, é promotora, mas não sabe o tanto que a gente já sofreu para chegar nesse lugar, para conquistar o espaço da gente, até mesmo na política, onde tem mais preconceito. Hoje nós temos 24 deputados, temos 22 homens e simplesmente só 2 mulheres. Então nós mesmos, isso é um preconceito de colocar mulher no poder.

Hoje nós temos que incentivar cada dia mais vocês a entrarem na política, porque é bom, é cansativo, mas é

muito bom você poder ajudar as pessoas. E eu estou aqui hoje como deputada estadual, tentei uma vez, não consegui, teve gente que me desanimou, "você tem que cuidar da sua vida, esquece isso aí. Eu falei: "Não, eu sou persistente, eu vou tentar de novo." Na segunda vez consegui ser deputada estadual. Sou orgulhosa em poder representar as mulheres aqui nesta Casa, representar o meu Estado de Rondônia, aonde eu vou, eu falo, tenho o maior prazer. Então, nós mulheres somos o que nós queremos ser. Se você quiser ser uma vendedora, você vai ser uma boa vendedora. Se você quiser ser doméstica, você vai ser uma boa doméstica. O que a gente quiser ser, nós vamos ser. E até mesmo um dia, uma mulher, como nós já tivemos, presidente da República.

Então gente, eu quero parabenizar cada uma de vocês pela luta, pelas conquistas, a cada entidade que é representada pelas mulheres. Eu só quero uma salva de palmas para nós hoje. Muito obrigada a vocês e que todos fiquem com Deus que ele é a melhor companhia.

Ah, eu também quero aqui parabenizar as meninas do Cerimonial, essas meninas guerreiras que estão sempre aqui com a gente. Parabéns a vocês e que Deus ilumine cada dia vocês para fazer esse trabalho aqui maravilhoso. E todas as mulheres funcionárias desta Casa. Muito obrigada, fiquem com Deus que ele é a melhor companhia.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Obrigado, Deputada Cassia. Com a palavra, agora, a Dra. Rosária Gonçalves Novais, Defensora Pública do Estado de Rondônia.

A SRA. ROSÁRIA GONÇALVES DE NOVAIS - Senhor Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, senhoras deputadas, senhores deputados, senhoras e senhores. Como é sabido e consabido, ontem, dia 8 de março, foi comemorado o Dia Internacional das Mulheres. Mas esse dia para nós é todo dia.

Este dia foi oficializado pela Organização Mundial da Saúde em 1975. Mas, no dia 25 de março de 1911, em Nova York, uma fábrica de têxtil pegou fogo. Nessa fábrica morreram 146 pessoas. Dentre elas, 126 eram mulheres. Em 1917, na Rússia, teve o primeiro movimento das mulheres. Fizaram greves almejando um bom salário. Já no Brasil, o então nosso Presidente Figueiredo criou o dia 30 de abril de 1980 para homenagear mulheres. Mas foi, assim, um dia aleatório, porque ele fez em homenagem à filha da baronesa Bomfim. A sua filha, chamada Jerônima Benedita. Jerônima Benedita foi uma mulher que fez um grande trabalho social no Rio de Janeiro. Ela foi participar da Cruz Vermelha, foi para a guerra na Suíça. E quando retornou ao Brasil, em 1917, ela criou o primeiro movimento nacional das mulheres no Rio de Janeiro. Em 1947 ela criou a primeira federação brasileira das mulheres. Jerônima Benedita morreu em 1972. Anos depois, várias mulheres, no Rio de Janeiro, 300 mulheres, fizeram um manifesto, exigindo do Presidente Figueiredo a criação da Lei, para, então, homenageá-las. Isso aconteceu com a Lei 791, de 1980.

Eu, como mulher rondoniense, conclamo os deputados, as deputadas desta Casa, para criar o Dia Estadual da Mulher com Epilepsia, que é o trabalho social que eu faço há mais de 10 anos. Estou com o laçinho roxo aqui, porque o mês de roxo, é o mês de homenagem às pessoas com epilepsia. Hoje à noite, outro dia, vocês, andando na cidade, vocês podem ver um prédio roxo. Assembleia Legislativa, Ministério Público,

Tribunal de Justiça. É a Lei em homenagem à pessoa com epilepsia. É a Lei estadual criada pelo Deputado Dr. Neidson, proponente desta solenidade, nesta Casa. Agradeço esta comenda que a mim foi dedicada, como filha rondoniense que sou. E também não poderia deixar de exaltar todas as mulheres na sua qualidade de amor igual. Como dizia o poeta Benedito Fonseca, piauiense, "todas as mulheres se igualam no amor". Como a mãe de Jesus, como a mãe de Judas. A mãe de Jesus sofreu pelo filho honesto, o filho de Deus. E a mãe de Judas sofreu pelo filho traidor.

Eu ofereço esta homenagem que me foi concedida por esta Casa de Leis a todas as mulheres do Estado de Rondônia com epilepsia. Meu muito obrigada!

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Obrigada, Dra. Rosária. Quero passar a palavra agora à Dra. Janilene Vasconcelos de Melo, primeira governadora do Estado de Rondônia.

A SRA. JANILENE VASCONCELOS DE MELO - Excelentíssimo Senhor Deputado Dr. Neidson, proponente desta Sessão Solene. Dra. Tânia Garcia Santiago, Promotora de Justiça; Dra. Rosária Gonçalves Novais, Defensora Pública; Dra. Alessandra Marcela Paraguassu, Delegada; Senhora Nilza Maria Ferreira da Silva, Presidente da AMA; e nossa querida Irmã Eunice Camilo Ageiar, representando o Hospital Santa Marcelina, que me fez lembrar muito a Irmã Rosa, com quem trabalhamos no início, lá, do Marcelino.

Meus senhores, minhas senhoras, inicialmente, agradeço a homenagem e parabênizo o Deputado Dr. Neidson, pela iniciativa desta linda homenagem, inclusive com eventos culturais que agradaram a todos os presentes no Dia Internacional da Mulher. Dessa forma, esta Casa de Leis

coloca em relevo a luta heroica das mulheres pela superação de uma injustiça da condição social histórica, cujos frutos têm se materializado nos avanços cada vez mais contundentes pela construção de um mundo de igualdade, ou seja, democrático. A mulher precisou enfrentar sérios obstáculos para que tivesse seus direitos humanos e políticos reconhecidos em todo o mundo, como muito bem disse aqui a nossa Defensora Pública, Dra. Rosário. A mulher tem uma longa batalha pela frente, pois ainda precisa provar, todos os dias, dentro de casa, no trabalho e na convivência social, o seu real valor.

Em nossa Rondônia, podemos nos orgulhar de contarmos, ao longo de nossa história, com a presença de mulheres modernas, empreendedoras, inteligentes e competentes, que buscaram e buscam exercer as mais diversas atividades com dedicação e ética, sem perder jamais as características essenciais de sua alma feminina. Temos muito a agradecer às mulheres que atuaram e atuam em nossa Rondônia, pois, se hoje somos o Estado referência em diversas áreas, é porque contamos com sua contribuição incansável e abnegada. São mulheres hábeis, que desempenham com excelência as responsabilidades de profissionais de sucesso, sem abrir mão de serem ao mesmo tempo mães, esposas, companheiras, amigas, bases sobre as quais se edificam a família e a sociedade de nosso Estado. É por isso que, neste evento, tenho a satisfação de exaltar e felicitar todas as mulheres de nossa Rondônia.

Para mim, esta homenagem é, a um só tempo, gratificante, especial e extraordinária. Muito obrigada, Deputado Dr. Neidson. E, para finalizar, vou ler os dizeres desta placa oferecida pelo Deputado Dr. Neidson a nós mulheres: "é no espírito de luta e na força do seu instinto

que reside o verdadeiro poder de uma mulher". Muito obrigada.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Obrigado, Dra. Janilene. Com a palavra agora a Dra. Tânia Garcia Santiago, Promotora de Justiça Titular da 36ª Promotoria de Justiça da Violência Doméstica - Ministério Público do Estado de Rondônia.

A SRA. TÂNIA GARCIA SANTIAGO - Senhoras e senhores, muito bom dia. É uma honra representar o Ministério Público e eu acho que, acima de tudo, todas as mulheres que, assim como eu, tiveram uma mínima ou uma grande luta para estar num espaço de fala e de representatividade. Então, eu quero dizer que para mim é uma honra muito grande, inclusive suceder mulheres como Dra. Janilene, por exemplo, que foi a nossa primeira Governadora do Brasil, junto com a Dra. Ledy, que foi a primeira Procuradora-Geral de Justiça do Brasil. Então, Rondônia já foi um Estado referência de participação feminina no poder. Naquela época, dizia a minha Dra. Janilene agora a pouco, a gente também teve, através dos méritos da Dra. Janilene, a primeira mulher também numa função de planejamento estratégico, não é? Hoje a gente vê que uma das principais bandeiras do movimento feminista é justamente a participação política das mulheres em espaços estratégicos de poder. Por quê? Para levar a contribuição feminina, a representatividade de demanda, de fala, de necessidades sociais todas, num espaço que verdadeiramente influencie na construção de políticas públicas. E o que a gente percebe? Quando mulheres ocupam funções de liderança - assim como a irmã Eunice, como a senhora Nilza, que eu conheci hoje aqui nesta solenidade,

Dra. Alessandra, a Defensora Rosária -, a gente observa que a mulher se compromete por inteiro, não é? Ela tem um nível de dedicação e de devoção com a causa pública, com a justiça social, que poucos homens acompanham. E com certeza, Deputado Dr. Neidson, eu devo aqui, em seu nome, agradecer a participação desses poucos homens. E eu digo poucos, porque, mesmo no meio feminino, nós temos mulheres que não representam todas essas bandeiras. E assim como nós, também temos homens que representam muito bem, que caminham junto conosco, nem à frente nem atrás, porque eu acho que essa é a nossa bandeira: andarmos juntos, cada um com a sua contribuição, que é extremamente relevante e indispensável. Fomos feitos homens e mulheres com características diferentes e com contribuições diferentes para esse espaço de diálogo de construção de políticas públicas.

Então, por isso, nós precisamos garantir que homens e mulheres sejam ouvidos, tenham participação e tenham o poder de influenciar na construção das políticas públicas que são voltadas principalmente para a promoção de justiça social. Porque ainda hoje, no século 21, nós temos uma realidade que muitas vezes a gente acha que não está muito próxima da gente, mas que juntados todos os dados estatísticos com relação à violência contra a mulher, por exemplo, - e aí, por que eu chamo aqui a minha fala para alertar sobre esses números ainda alarmantes da violência? - Porque a desigualdade de gênero traz como principal consequência a submissão da mulher a diversas situações de violência.

Então onde não há respeito, liberdade e equidade de gênero nós temos muitas mulheres oprimidas e submetidas a algum tipo de violência diariamente. E aí nós temos, assim, números muito alarmantes, ainda, e nessa época muita coisa

compartilhada, não é? Mas um dado que foi compartilhado pela Associação Brasileira de Psiquiatria, que veio ao nosso grupo da rede hoje pela contribuição do Major Marcelo, que é do Nupevid, que é o Núcleo Especializado da Polícia Militar, eu gostaria de compartilhar com vocês. Ontem eu vi uma publicação que chamava atenção para a ocorrência de 1,23 milhões de situações de violência contra a mulher, de 2010 a 2017. Então imagine: 1,23 milhões de mulheres foram submetidas a algum tipo de violência no período de sete anos. E aí, a Sociedade Brasileira de Psiquiatria vem e afirma o seguinte: dessas mulheres que sofreram violência, 2,5% têm 2,5 vezes, elas possuem 2,5 vezes mais chances de desenvolverem uma depressão; e 3,5 vezes mais chances de terem transtornos ansiosos; e 7 vezes mais chances de desenvolverem transtorno do estresse pós-traumático.

Eu acompanhei um caso de um distrito daqui de Porto Velho que me sensibilizou bastante. A gente teve quase um ano de luta para identificar o autor da violência. E o que ele fazia? Ele ficava ligando; ele ligava. Ele ligou, até onde nós conseguimos identificar, para um número, para um grupo de aproximadamente 7 ou 8 mulheres, todas residentes na mesma comunidade. Não tinha hora, não tinha dia e não tinha modos. Dizia coisas, conteúdos extremamente obscenos. Peço licença ao nosso Presidente, porque eu acho que é preciso chamar atenção para isso. Mas ele ligava, aparentemente se masturbando e dizia: "eu tô chegando, eu vou te comer, eu vou te estuprar, eu vou...", e por aí vai. E aí, eu ouvindo algumas dessas mulheres na Promotoria de Justiça, uma delas morava sozinha, a maioria morava sozinha - isso torna a mulher ainda mais vulnerável, não é? Quando a gente teve aquele episódio, aqui na América Latina, de duas mulheres, que eu não me lembro o país, que foram assassinadas, a primeira reação que as pessoas tinham era:

"mas o que é que elas estavam fazendo, viajando sozinhas?". Eram duas. E mesmo que estivessem sozinhas, isso não dava o direito de ninguém atacar a dignidade, e a própria vida dessa mulher. Mas enfim, duas delas me marcaram bastante, uma até ontem me mandou mensagem de agradecimento do Dia da Mulher, porque elas não dormiam mais direito, elas colocavam faca embaixo da cama, dentro do micro-ondas. E aí eu perguntei para ela. Assim, eu já sabia a resposta, mas eu precisava perguntar para efeitos probatórios, não é? "Você se sentiu ofendida na sua dignidade sexual?". Ela disse para mim: "como não, se a minha vida, por quase um ano, é viver pelo medo de ser estuprada a qualquer momento".

E aí, assim, às vezes aquelas pessoas que gostam de ter um discurso enfático de dizer "o feminismo é um movimento totalmente radical, desnecessário", você pode até não concordar com o movimento ou com algumas das suas pautas. Mas eu acho que hoje se um homem e uma mulher se colocam num espaço de representatividade da defesa dos direitos e dos interesses das mulheres, nós não temos o direito de declarar publicamente que somos contrários a um movimento que me deu o direito de estar aqui hoje tendo esse espaço de fala em nome de todas nós. Porque homens não passam pelo medo de serem estuprados numa madrugada, numa rua escura. Não passam pelo medo de serem invadidos em suas residências a qualquer momento e sofrerem uma violência sexual. Esse é um recorte de gênero que amedronta, que escraviza somente as mulheres, e é por isso que no Brasil a gente teve, por exemplo, a gente tem uma a cada cinco mulheres que sofrem situação de tráfico para fins de escravidão sexual. Vocês já imaginaram o que é isso? Uma em cinco de nós. É uma realidade distinta de nós, talvez, mas que muitas mulheres estão vivendo diariamente. Muitas vezes em busca de um sonho de uma vida melhor, até de mudar a

realidade financeira e econômica da família, elas são iludidas e enganadas e caem em uma situação de tráfico internacional para fins de escravidão sexual. Isso é muito grave. Isto está acontecendo ao nosso redor.

Então, eu chamo a atenção hoje aqui, parafraseando até a Irmã Eunice, a vida nos é um presente, é um dom. E eu fiquei absolutamente encantada com a gratidão que a Edilane compartilhou conosco hoje pelas conquistas dela e pela vida dela. Muito obrigada Edilane. Muitas vezes nós estamos em espaços absolutamente privilegiados e nós nos esquecemos de agradecer, acima de tudo pela nossa vida e pelas oportunidades que temos até de influenciar muito positivamente na transformação da vida de tantas outras mulheres.

Então, eu queria chamar a atenção de todas nós, agradecer muito especialmente ao Deputado Dr. Neidson por esse espaço de fala. Eu costumo valorizar muito e não recusar todos os espaços de fala que me são oferecidos, porque eu sempre acredito que não é a minha voz, que não é o que eu penso. Muitas vezes, algumas pautas que são compartilhadas nos espaços de construção coletivos e públicos são contrárias às minhas crenças. Mas eu preciso valorizar, aproveitar e reforçar nesses espaços que sim, nós somos um estado democrático de direito. E aqui existe espaço de voz, espaço de fala e espaço de representatividade para todo e qualquer segmento feminino.

E nós, eu deixo esse questionamento para nós hoje, nós, mulheres e homens que se dizem defensores destes direitos, quando nós falamos, o que ecoa das nossas falas? É realmente algo que representa o interesse, principalmente, das mulheres hoje que ainda tanto sofrem com as desigualdades sociais e com as violências? Será que as nossas declarações, as nossas ações nos espaços

públicos, verdadeiramente, produzem algum impacto na vida de outras ou de uma mulher, que seja? Porque eu vou dizer uma coisa para vocês, eu posso trabalhar o ano inteiro, mas se no final do ano eu tiver o balanço de que eu impactei, de que eu contribuí para a transformação de vida de uma mulher que seja, eu coloco os meus joelhos no chão e digo: "Muito obrigada Senhor, porque eu acho que eu não estou Te envergonhando através da minha vida." Porque cada um de nós tem um propósito. E somos colocados em determinados lugares de uma forma muito estratégica, acredito nisso. Então assim, onde nós estamos? Estamos usando estrategicamente do nosso poder de influência para promover justiça social e para transformar a vida de tantas mulheres? Eu acho que uma manhã inteira seria pouco para a gente compartilhar as lutas e as dores das mulheres.

A Mara deve se lembrar, hoje eu estou do lado de cá, enquanto Promotora de Justiça que luta contra a violência doméstica, que luta pela implementação dos direitos das mulheres, mas um dia eu já fui Promotora da Infância. E quando elas chegavam lá com uma luta, com uma bandeira muito forte de que tinha que implementar a Delegacia 24 Horas, de que isso era um serviço indispensável eu dizia: Concordo. Eu concordo. Eu estou junto. Mas não deixar a infância para trás, por favor. Por quê? Porque as mulheres que vão para a delegacia, para a Central de Flagrantes, pela madrugada afora, acompanhar um adolescente infrator ou uma criança que é vítima, 8 horas da manhã do dia seguinte precisam estar trabalhando. Então eu não posso ignorar que existem muitas circunstâncias fora da violência diretamente apresentada, que as mulheres também são vítimas de violência institucional, de violência social. E eu acho que o nosso papel é enfrentar tudo isso, todos os dias para promover uma vida melhor a todas as mulheres.

A Nilza trouxe uma contribuição para nós de dizer que nós podemos estar onde nós queremos estar. E eu acho que isso é o que é mais reforçado hoje para as mulheres: sim, nós podemos. Nós podemos o que nós queremos. E aí nós podemos para que ou para quem? Eu acho que é importante a gente fazer também essa autoavaliação todos os dias. Não é só para nós. Quando a Dra. Janilene, junto com a minha colega Ledy, que eu não tive a honra e o prazer de conhecer, mas que foi a primeira Procuradora-Geral de Justiça do País, quando elas ocuparam o espaço delas, elas tiveram uma responsabilidade muito grande porque lá naquela época as mulheres não eram aceitas nesses espaços. Então quando a Dra. Ledy foi Procuradora-Geral de Justiça e ela se comprometeu, ela desempenhou muito bem todas as funções do cargo, ela abriu espaço para mim, porque o preconceito que havia para o ingresso das mulheres foi se rompendo - não é? -, aos poucos. Cada dia um pouquinho. E depois dela vieram outras "Ledys". E, graças a Deus, hoje é muito normal, hoje é muito natural que uma mulher estude, se inscreva num concurso público e chegue ao cargo de Promotora de Justiça. Assim como na Magistratura, na Defensoria Pública e na vida política, que eu acho que ainda tem muito mais desafios, não é? Ainda precisa avançar um pouco mais. Mas nos concursos públicos, hoje, a gente está concorrendo, acredito eu, em condições de igualdade, com algumas pequenas mudanças nos processos de seleção. O MP de São Paulo, por exemplo, as mulheres se mobilizaram e há 2 anos pediram que a representatividade da OAB na Banca de Concurso fosse de uma mulher. E isso produziu resultados. E aí houve, comprovadamente, uma aprovação maior de mulheres depois que eles aumentaram a representatividade feminina na banca de concurso. Então a gente avançou muito, não é?

E eu gostaria de agradecer a inspiração, a contribuição que cada uma de vocês deixa nesta manhã para a minha vida, para minha trajetória pública, principalmente, e pedir que a gente aguente um pouco mais. Às vezes é muito difícil. Às vezes é muito desafiante. Mas aí, quando eu encontro, por exemplo, as mulheres do Fórum Popular de Mulheres, não é? Aqui representado pela Mara, com a Dra. Ida, Benedita; quando eu encontro lá uma lutadora, às vezes quase que isolada, representante do Estado ou do município, eu me animo. Quando eu encontro o Deputado Dr. Neidson e a Deputada Cassia levantando a nossa bandeira também, eu me animo. Porque eu acho que eu não tenho, a gente não tem o direito de desistir, a gente não tem o direito de desanimar, não é? Porque não se trata só de nós. Trata-se de milhões de mulheres que dependem de nós. Porque nós somos privilegiadas. Extremamente privilegiadas, não é? Então o meu "muito obrigada" a cada uma de vocês.

Eu peço licença a todas as homenageadas para agradecer assim, muito em particular, à Dra. Janilene e à Irmã Eunice, que há muitas décadas estão fazendo a nossa história neste Estado, de mulheres de luta e de mulheres de superação e de comprometimento público. E a todas as demais aqui presentes, também, em nome da Edilane, eu quero encerrar minha fala e dizer "muito obrigada" pela sua lição de gratidão, de simplicidade, de comprometimento, de superação, não é?

Eu saio com meu coração muito alimentado com a história, com o testemunho, com a partilha de cada uma de vocês. Porque eu acho que nós somos um pouquinho de cada outra mulher que está ao nosso redor, não é? Todas nos constroem e nos fortalecem no nosso dia a dia. Muito obrigada.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Passo a Presidência, agora, à Deputada Cássia Muleta para que eu possa fazer uso da palavra.

(Às 11 horas e 29 minutos o Senhor Dr. Neidson passa a presidência à Senhora Cassia Muleta)

A SRA. CASSIA MULETA (Presidente) - Agora, Deputado Dr. Neidson com a palavra, não é? Vai homenagear a todas nós, mulheres. Esse homem guerreiro que eu admiro a cada dia que passa aqui nesta Assembleia, meu primeiro mandato, mas o segundo dele, cada dia que eu passo aqui nesta Assembleia eu admiro ainda mais, viu Doutor? Amigo, parlamentar, atuante, amigo aqui de todos, um querido mesmo.

O SR. DR. NEIDSON - Obrigado, Deputada Cassia.

A SRA. CASSIA MULETA (Presidente) - E um homem guerreiro mesmo. Médico, está aqui atendendo no gabinete, já. Passou mal? Sobe no Gabinete do Dr. Neidson, já atendendo também aqui na Assembleia, entendeu? Ele aqui é um amigo mesmo e amigo de toda população rondoniense. E quando chega também na terra dele, não fica parado não, não é? Roda o tempo todo. Então, Dr. Neidson, parabéns e, mais uma vez, parabéns por esta homenagem que o senhor fez a todos nós. (Senhor, não! Ele é mais novo do que eu, tem que falar "você" mesmo!). Então muito obrigada mesmo. E dizer que, todas as mulheres, nós somos guerreiras, não é? A gente, amanhece o dia, cuida já do café da manhã, cuida da

casa; eu mesma, já cuido da minha neta, ah, final de semana, ah eu quero minha neta, que passar o final de semana em Porto Velho, já pego minha neta para vir tomar conta, e aí marido, neto, casa, ainda tenho tempo para cuidar das pessoas fora de casa. Final de semana, como a Promotora aqui falou, é mais difícil ainda essa vida aqui que nós temos. Porque nós não temos o tempo final de semana, nós não temos o privilégio, Irmã, de falar assim "Esse final de semana..." (a não ser, se viajar fora do Estado). "Esse final de semana eu vou tirar pra mim!". Nós que entramos na política, nós somos assim: públicos. Meu marido sempre fala isso comigo e é a realidade: "se você não quiser pegar problema todos os dias da sua vida, meu amor, saia da política. Um político para ser político de verdade, você entrando agora como mulher, você tem que pegar pelo menos uns 10 problemas das pessoas que vêm te ajudar e você tem que resolver". E nós, como os políticos, nós somos assim. É em casa, é no gabinete, é na rua, e estamos aí atendendo as pessoas. Mas eu não estou aqui reclamando não, tá? Eu faço isso com o maior orgulho da minha vida. Foi a profissão que eu escolhi para ser. Como mulher, eu escolhi ser política e estou aqui, uma política. Eu acho que eu ainda estou fazendo o meu dever de casa direitinho, porque aonde eu vou, Doutora, as pessoas sempre falam: "Cassia, você é uma guerreira, eu admiro você como parlamentar aqui na minha região". Eu, às vezes chego lá no canto, lá na ponta, não tem uma ponte, eu desço do carro, passo ali bem fininho. Eu passo andando, que às vezes tenho muito medo de passar dentro do carro, com medo de a ponte cair, ela fala assim: "ah, só você mesmo, Deputada". Aí já entra, às vezes abre a cancela, já vou entrando na casa da mulher, a gente entra sem ser convidada, e a gente é muito bem recebida.

Então, eu quero aqui falar que é muito bom ser parlamentar. É muito bom poder ajudar os outros. Eu estava falando aqui com a nossa ex-Governadora que às vezes a pessoa vai na minha casa pedir algo, eu não tenho aquilo para dar no momento, mas só com a palavra amiga, tomar um chazinho com ela, e conversar com ela, ela já sai feliz dali, as mulheres. Aí já conta do marido, do filho, do neto e já conta tudo para a gente. Então é muito bom.

Quero parabenizar vocês todas de novo e dizer que eu estou sempre à disposição de cada uma de vocês aqui. Muito obrigada.

E agora, com as nossas palavras, Deputado Dr. Neidson, este homem guerreiro.

O SR. DR. NEIDSON - Obrigado, Deputada Cassia. E só para complementar também algumas falas, nós não tivemos ainda, na Assembleia Legislativa, nenhuma presidenta, nenhuma mulher presidente da Assembleia Legislativa.

A SRA. CASSIA MULETA (Presidente) - Pois é, não é? Quem sabe no futuro, não é? E já evoluímos muito, porque sempre, na Mesa, nós tínhamos uma mulher. Nesta gestão agora, nós temos a vice-presidente e a 2ª vice-presidente mulheres. Então nós estamos evoluindo já.

O SR. DR. NEIDSON - Já estão evoluindo já, quase na cabeça.

A SRA. CASSIA MULETA (Presidente) - Quem sabe, no futuro, vai vir uma mulher aí, não é?

O SR. DR. NEIDSON - É isso aí. Bem, quero agradecer a Deus em primeiro lugar, agradecer a presença de todas vocês e de todos vocês que estão presentes. Agradecer ao gabinete também, que foi um dos idealizadores, a todos os funcionários do gabinete, principalmente às mulheres de nosso gabinete e a todas as mulheres da Assembleia Legislativa também; e aos funcionários da Assembleia Legislativa que estão prestando esse apoio aqui para que possamos realizar esta Sessão Solene que foi aprovada por todos os deputados. Agradecemos a presença da mãe do Deputado Anderson Pereira; a esposa do Deputado Anderson Pereira; temos os assessores do Deputado Ezequiel Neiva também, que não puderam estar presente; o Deputado Laerte Gomes, que é o Presidente também, não pôde estar presente, mas mandou um grande abraço a todas as mulheres que estão sendo hoje homenageadas e a todas as mulheres do Estado de Rondônia. O Dia das Mulheres foi ontem...

A SRA. CASSIA MULETA (Presidente) - Dr. Neidson, só um aparte de novo. Eu também quero agradecer aqui, que na minha primeira fala me esqueci de falar dela, senão ela vai chegar lá no meu gabinete e vai puxar minha orelha: minha assessora Luna, uma mãe ali também, mulher, guerreira, que trabalha comigo. Em nome da Luna, que está aqui presente, eu quero cumprimentar todo meu gabinete, as mulheres do meu gabinete, Luna. Um abraço a todas lá.

O SR. DR. NEIDSON - Obrigado, Deputada Cassia. E dando continuidade, sabemos que as mulheres são guerreiras, batalhadoras, dedicadas aos seus lares também, ao trabalho. São símbolos de força e que nos são exemplo de vida e que dão a vida também a nós. E nós da Assembleia Legislativa, com o intuito de auxiliar também no combate à violência contra mulher, realizamos uma Audiência Pública - a Mara sabe muito bem disso, vem nos cobrando aqui na Assembleia Legislativa -, no ano anterior. E colocamos aí que estamos propondo, já criamos uma lei, que foi a Lei 452, de 17 de setembro de 2019, onde criamos um braço da Comissão que defende os Direitos da Mulher, do Adolescente, do Idoso, que foi a criação da Procuradoria Especial da Mulher, e o Chameron. O Chameron é o Centro Humanizado de Atendimento às Mulheres do Estado de Rondônia. É uma parte da Assembleia Legislativa que vem para auxiliar também, juntamente com os outros órgãos que nós temos: Ministério Público, que provavelmente já em breve seremos parceiros, juntamente com a Defensoria Pública, Delegacia da Mulher, a Polícia Militar, Polícia Civil, Tribunal de Justiça, dentre outros, para contribuir neste combate à violência contra a mulher. O Chameron já vem funcionando já desde o ano passado. Nós tivemos, nessa Audiência Pública, a Deputada Janete de Sá, lá de Vitória do Espírito Santo; a Deputada Lenir Rodrigues, de Roraima, que já tem um trabalho com a Procuradoria Especial da Mulher e o Chame - que é o Centro Humanitário de Atendimento à Mulher de Roraima -, e com isso nós tivemos algumas falas também da Delegada e das duas Procuradoras da Mulher, que eram a Janete de Sá e a Lenir Rodrigues, as deputadas. E nos disseram que se não colocasse em funcionamento o Chameron, de qualquer forma, mesmo sem apoio, se não tivéssemos apoio, não iria funcionar, iria entrar no esquecimento. E foi isso que nós fizemos. O gabinete se reuniu, principalmente as mulheres.

Hoje quem está comandando o Chameron, quem está praticamente na liderança é a Doutora Fátima Novaes, que está presente aqui também. E era verdade o que essas deputadas nos falaram. Se não colocássemos em funcionamento de qualquer forma, não iria à frente esse Chameron. Então, nós colocamos, estamos funcionando aos trancos e barrancos, mas acreditamos sim que este ano nós teremos um apoio incondicional já da Assembleia Legislativa, onde já conversamos com o Deputado Laerte, e vai dar esse apoio. E já estão sendo realizadas políticas de prevenção também nas escolas. O Chameron já vem fazendo palestras de violência contra a mulher. Já fizemos palestras no Carmela Dutra. Já fizeram palestras também, se deslocaram daqui até Nova Califórnia para fazerem palestra. Já estão realizando nas igrejas para melhorar ou auxiliar a conscientização também das mulheres. O Chameron vai ser uma forma de trabalharmos em conjunto com o Ministério Público, várias entidades, para que possamos dar um apoio às mulheres. Temos aí Assistente Social, Psicóloga, que não temos ainda no Chameron, mas já foram convocados do concurso para que possam estar trabalhando. Vamos trabalhar juntamente com a Polícia Militar também, com a Patrulha Maria da Penha e vamos ter uma união de várias entidades. A Mara quer ser uma das voluntárias lá e fazer parte do Chameron e já está convidada, Mara. E acreditamos que as mulheres tenham um potencial em nossas vidas, e no nosso futuro do País, tanto na política, como em todos os trabalhos.

Quero aqui parabenizar nossa única Governadora que nós tivemos aqui também, no Estado de Rondônia. Uma salva de palmas a ela. Foi a primeira e única governadora que nós tivemos no Estado de Rondônia. E foi no dia 03 de janeiro de 1984 que assumiu, por um período curto, foram 42 dias, eu acredito, mas que já trouxe alguns resultados e a representatividade da mulher em nosso Estado.

Agradecer a todas as presentes que estão aqui, todas as mulheres que fazem parte também de entidades, de órgãos de fiscalização e de controle também, que vêm dando seu sangue e seu trabalho, no decorrer do dia a dia, para a defesa dos direitos da mulher. Então, parabéns a todas as mulheres do Estado de Rondônia, todas que foram agraciadas. E essas homenagens, que se estendam a todas as mulheres do nosso Estado. Agradeço a todos os 24 deputados por terem apoiado para que esta Sessão Solene pudesse ter sido uma realidade e a todas as funcionárias também do Cerimonial que estão presentes e da Assembleia Legislativa e a todos os funcionários. O meu muito obrigado e que Deus abençoe a todas vocês.

Passo a palavra à Deputada Cassia Muleta, que é a nossa Presidente, agora.

A SRA. CASSIA MULETA (Presidente) - Agradecer a todos pela presença. E, como já falamos, a Assembleia está à disposição de todas vocês.

Vamos finalizando aqui a nossa Audiência e, já em seguida, o lanche aqui atrás, porque ninguém é de ferro. Um coquetel aqui atrás, ninguém é de ferro para ficar com fome, não é?

Invocando a proteção de Deus em nome do povo rondoniense, declaro encerrada a presente Sessão Solene, e convidamos para um coquetel que será servido no Salão Nobre desta Assembleia. Bom dia a todos.

(Encerra-se esta Sessão Solene às 11 horas e 40 minutos)

(Sem revisão dos oradores)